

UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO: planejamento e imprevistos

João V. da SILVA¹; Luís G. PEREIRA²; Matheus J. de L. GOULART³; Núbia S. RIBEIRO⁴; Cíntia da SILVA⁵

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência ocorrido em uma aula virtual no Projeto Residência Pedagógica. Tal aula não teve sequência como planejado. A partir dessa experiência, será analisado como o planejamento pode ajudar o professor durante a aula e como os imprevistos podem mudar o planejamento e impactar nos resultados.

Palavras-chave: Educação Matemática; Residência Pedagógica; Estágio Supervisionado.

1. INTRODUÇÃO

O ato de educar não consiste em uma ciência exata, com uma receita de como alcançar o êxito. Em busca de melhorar os resultados e encontrar possibilidades para o sucesso, muitos educadores se dedicaram à pesquisa a fim de encontrar respostas. No artigo "Eficácia docente no ensino da matemática", um recorte de sua tese de Doutorado, Suely da Silva Rodrigues (2017) cita o trabalho de Doug Lemov, que elenca 49 práticas para que um professor seja eficiente. Dentre elas, pode-se destacar o planejamento para a aula. Segundo ele, o planejamento é indispensável, sendo importante para a eficácia da aula.

Apesar de um planejamento proporcionar boas chances de sucesso, por ser composta de indivíduos heterogêneos, não é possível assegurar que o cenário da aula será como o previsto. Neste texto, será apresentado uma experiência vivida no Projeto Residência Pedagógica que reflete concretamente esse cenário.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho apresentado trata-se de um relato de experiência. E os temas a serem abordados são: plano de aula, recursos didáticos online.

¹Residente, Licenciatura em Matemática, IFSULDEMINAS – *Campus* Passos. E-mail: jv.silvacastro@hotmail.com

²Residente, Licenciatura em Matemática, IFSULDEMINAS – *Campus* Passos. E-mail: luís.gustavo@alunos.ifsuldeminas.edu.br

³Residente, Licenciatura em Matemática, IFSULDEMINAS – *Campus* Passos. E-mail: Matheus.goulart12@gmail.com

⁴Docente Preceptor, Escola Estadual Professora Júlia Kubitschek – e-mail: nubiasimone2017@gmail.com

⁵Docente Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Passos. E-mail: cintia.dasilva@ifsuldeminas.edu.br

Planejar é elaborar o plano de intervenção na realidade, aliando às exigências de intencionalidade de colocação em ação, é um processo mental, de reflexão, de decisão, por sua vez, não uma reflexão qualquer, mas grávida de intenções na realidade (VASCONCELLOS, 200, p.43).

Logo o sucesso do ensino depende da combinação de vários componentes, e um deles é a capacidade que o professor tem de se reinventar de acordo com os imprevistos que acontecem e da realidade que ele vive. Mas para tal feito é necessário que o docente tenha um grande domínio sobre a prática pedagógica que é ensinar.

Segundo Zanos e Althaus (2010, p.29), “o ato de planejar, organizar as ações docentes e discentes, exige o domínio de conhecimentos sobre os níveis que compõem o processo de planejamento”. Nesse sentido, é válido analisar como as aulas necessitam de planejamento, como ele pode ser útil e como as imprevisibilidades do cotidiano escolar influenciam o planejamento.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A situação que será descrita e analisada ocorreu em uma regência virtual pelo Google Meet no Projeto Residência Pedagógica, do Curso de Licenciatura em Matemática. A aula foi para uma turma do 8º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Professora Júlia Kubitschek, no período vespertino. Foram duas aulas seguidas, em que os residentes João Victor e Matheus, discentes do 6º período, supervisionados pela professora Núbia, fizeram a regência na primeira aula e o residente Luís Gustavo, discente do 6º período, acompanhado de outra residente, fizeram a regência na segunda aula. Estavam online 3 alunos.

O conteúdo da primeira aula foi a correção de exercícios relacionados à equação polinomial do 2º grau incompleta. Na segunda aula, foi realizada uma revisão sobre a equação polinomial do 2º grau incompleta. Em ambas aulas, os residentes fizeram uso do Power Point. Nenhuma das duas duplas teve acesso ao material feito pela outra dupla.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por ser uma aula virtual, realizada no Google Meet, foi necessário esperar que os alunos entrassem no ambiente virtual. Tal espera fez com que o tempo da aula, que era de 50 minutos, fosse reduzido em aproximadamente 10 minutos. Após os alunos adentrarem, deu-se início a aula com a aula, com a preceptora apresentando os residentes. Estes, inicialmente, revisaram o conteúdo antes de trabalhar as questões, o que era o foco da aula. Previa-se que esse momento de revisão fosse rápido, tendo em vista que já havia três semanas que os alunos estavam estudando ele. Todavia, os alunos apresentaram muitas dúvidas, as quais não eram esperadas com tanta frequência pelos residentes. Além disso, o domínio do conteúdo não era como o esperado. À vista disso, dedicou-se bastante tempo da aula com essas dúvidas. Como ainda faltavam as questões para serem trabalhadas, a

preceptora permitiu que os alunos continuassem a explicação. Com isso, eles passaram de 50 minutos e se alongaram por mais 20 minutos. Devido a isso, o tempo da segunda regência foi comprometido, sendo bastante reduzido.

Terminada a primeira regência, a segunda começou com o tempo disponível de 30 minutos. Por antes haver um planejamento para 50 minutos de aula, os dois residentes que começaram a segunda aula (Luís e uma terceira) tiveram que realizar a explicação mais rapidamente. Como o conteúdo da aula era revisional, os alunos estavam familiarizados com o conteúdo por causa da primeira aula. Cabe ressaltar algo interessante, certo conteúdo foi ministrado de maneira diferente, o que possibilitou que os alunos tivessem acesso a outra forma de resolução, o que, segundo um aluno, fez permitiu que ele compreendesse melhor o assunto. Terminado a explicação, trabalhou-se dois exercícios que foram considerados mais importantes dos quais haviam sido planejados para execução, já que o tempo hábil não era suficiente. Como era a última aula, não houve possibilidade de alongar o tempo. Como não havia mais dúvidas, encerrou-se a aula.

Tendo em vista essa experiência, duas importantes observações podem ser feitas: qual a importância do planejamento, sendo que, nem sempre, o cenário encontrado é como o idealizado? E como lidar com os imprevistos? Para responder a essas questões tem-se que considerar um aspecto importante: os objetivos. Para Luckesi (1992, p.121), “planejar é um conjunto de ações coordenadas visando atingir os resultados de forma mais eficiente e econômica”. Sendo assim, o foco do planejamento precisa ser o objetivo. Na experiência relatada, houve diversos imprevistos e erros, o que é comum para discentes de licenciatura e que não são o foco deste texto, entretanto, pode-se destacar que os residentes acabaram gastando muito tempo para suprir as dúvidas dos alunos. Isso reflete a preocupação com o aprender. Se as dúvidas fossem ignoradas e tudo o que foi planejado fosse trabalhado, talvez os alunos não conseguiriam compreender os conceitos, como ocorreu por meio do ato de sanar as dúvidas deles.

Em relação às imprevisibilidades, Bauman (2001) analisa como a sociedade está em constante mudança, notando como que as relações estão cada vez mais líquidas, sem profundidade e sem forma fixa. Considerando isso e a heterogeneidade da sala de aula, os alunos não serão os mesmos de um dia anterior e não estarão com a mesma vontade de aprender. Posto isso, é difícil imaginar uma situação em que tudo saia conforme foi planejado. Assim, é preciso que haja uma preparação do professor para tal cenário. Como Luckesi (1992, p.121) destaca, o planejar está relacionado a “um conjunto de ações coordenadas”, isto é, não se pode ficar preso a apenas uma possibilidade de ensino. O professor deve buscar diversas formas de cumprir o seu objetivo, desde o uso de materiais manipulativos, concretos até recorrer aos recursos digitais. O uso de metodologias diversas também é um caminho. Conhecer os alunos também é uma forma de antecipar essas impossibilidades. Para

isso, estar em constante diálogo com os alunos é importante para que eles possam expor as suas dificuldades e criar um ambiente propício para o aprendizado. Conhecendo as características de cada turma é possível realizar previsões dos seus atos.

5. CONCLUSÕES

A imprevisibilidade sempre estará presente nas salas de aulas, cabe ao professor saber transformar a situação e, por meio dela, chegar ao resultado esperado. Erros são comuns, mesmo com professores experientes, isso é fadado a todo ser humano. Cabe, portanto, reduzir esses erros ao máximo possível e saber tirar deles aprendizados. Como todas as pessoas são seres que estão sempre mudando, Bauman (2001), logo elas nunca estão prontas, estão em um estado em que não se pode aprender mais nada. Sendo assim, o professor que deseja alcançar os seus objetivos necessita colocar-se na posição de aprendiz e estar aberto a novas possibilidades.

Para que haja essa cultura de os professores estarem sempre em aprendizado, a formação inicial e a continuada são muito importantes. Pela primeira, o futuro professor poderá ter acesso a diversas linhas de pensamento e métodos, o que permitirá que ele tenha um maior arsenal de recursos para quando for professor. Somando a isso, o estágio permite que essas possibilidades sejam testadas, além de inserir o discente de licenciatura no ambiente escolar. Já a formação continuada permite que o professor, já inserido no ambiente escolar e provido de maior experiência que os discentes de licenciatura, possa aperfeiçoar suas habilidades, além de ter uma visão mais ampla de como cada metodologia pode ser útil em sala de aula.

AGRADECIMENTOS

Bolsistas do Programa Institucional de Residência Pedagógica - RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

LUCKESI, C.C. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? In.: Revista Pátio. Porto Alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000. Planejamento e Avaliação escolar: articulação e necessária determinação ideológica. In: BORGES, S.A. O diretor articulador do projeto da escola. Revista Ideia 15. São Paulo: FDE, 1992.

RODRIGUES, Suely da Silva. A Eficácia docente no ensino da matemática. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.25, n. 94, p. 114-147, jan./mar. 2017

VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto políticopedagógico. 9 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

ZANON, D.P.; ATHAUS, M.T.M. DidáticaII. Ponta Grossa: UEPG/NUEAD, 2010.